

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
12 e 21 de Junho de 2024  
REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

**DAO CAON REN / 1987**  
**“Espantalho”**

*Um filme de Toon Wang*

*Argumento:* Hung Sung, Shandi Wang / *Diretor de fotografia (35 mm cor, formato 1x85):* Ping Bin Lee / *Direção artística:* Ku Chin Tien / *Música:* não identificado / *Montagem:* não identificado / *Som:* Hsin Chiang-Sheng, Hu Ding-Yi, Yang Ching-an / *Interpretação:* Chang Chun-Fong, Chang Po-Chon, Cho Sheng-Li, Ko Chun-Hsiung, Lin Mei-Chao, Wen-Ying, Wu Ping-Nan  
*Produção:* Zhong Ying/Central Motion Pictures (Taipé) / *Cópia:* digital (transcrito do original em 35 mm), versão original com legendas em português / *Duração:* 97 minutos / *Estreia mundial:* Taipé, 23 de Outubro 1987 / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

\*\*\*\*\*

Toon Wang é uma importante e prestigiada figura do cinema de Taiwan (que é feito em moldes industriais como o de Hong-Kong, com o qual fez muitas parcerias), como podemos verificar pelo seu percurso. Pertence à primeira geração de habitantes da ilha de Formosa/Taiwan como país independente, pois os seus pais fizeram parte dos muitos habitantes da China continental que ali se instalaram depois da vitória dos comunistas em 1949, quando o futuro realizador tinha sete anos (cerca de cinco mil pessoas por dia ali se refugiavam neste período). Estudou durante três anos na Universidade das Artes, uma das mais prestigiosas do país e em 1966 entrou para o departamento de cenários e guarda-roupa dos estúdios Zhong Ying, conhecido em inglês como Central Motion Picture Corporation, o mais importante do país. Cinco anos depois, ao termo de um aprendizado prático como assistente, estreou-se na função de diretor artístico. Dez anos depois, tendo assinado os cenários de nada menos de quarenta e cinco longas-metragens, estreou-se como realizador. Continuou, no entanto, durante sete anos, a exercer simultaneamente as funções de diretor artístico de filmes de outros realizadores, além dos seus, num total de dez filmes suplementares. Como realizador assinou um total de quinze filmes, dos quais treze de ficção, duas longas-metragens de animação e um documentário. O seu filme mais recente, possivelmente o último que realizará, data de 2015. A título anedótico note-se que dois filmes de 1976 dos quais ele foi diretor artístico tiveram estreia comercial em Portugal, respectivamente em 1979 e 1981: **A Ponte Mais Longa/Ba bai zhuang shi**, de Ting Shan-Hsi e **Os Patriotas do Império Ming/Zhng Yuan biao je**, de Tsai Yang-Ming, cujo protagonista é Bruce Lee. Homem de variados talentos e interesses, Toon Wang também foi professor na mesma universidade onde estudara e durante cinco anos (1997-2002) dirigiu o Festival Internacional de Cinema de Taipé. O filme que vamos ver é o oitavo que realizou.

Um filme começa pelo seu título e o de **Dao Caon Ren** e (partindo do princípio de que **“O Espantalho”** é uma tradução fiel e literal) o deste filme é um tanto enigmático. Como é lógico num filme situado no meio rural, há um espantalho nos campos, mas este não parece ter importância suficiente na ação para dar título ao filme, cujo protagonista coletivo é uma família em luta contra o mundo, ou melhor, agredida a todos os níveis pelo mundo (a ordem social, a guerra, a presença de um ocupante). A palavra *espantalho* tem aqui muito provavelmente um significado ao mesmo tempo literal e simbólico, pois além de espantar os pássaros que comem as colheitas é preciso afugentar outros perigos neste filme situado durante a Segunda Guerra Mundial, em que

o Japão foi uma das potências agressoras e que é mostrado no filme como a força de ocupação e repressão que efetivamente foi (por exemplo, colheitas, animais e até lâminas de pás são confiscados para ajudar o esforço de guerra do ocupante japonês). Esta ambiguidade em relação à função e significado de *espantelho* reflete-se na habilidade com que o realizador consegue manter, ao longo de todo o filme, um tom narrativo que se equilibra entre uma espécie de ironia e uma representação fiel dos horrores da guerra e da ocupação. Não se trata de todo de uma comédia situada em tempos de guerra, subgénero de que há muitos exemplos, mas não se trata tão pouco de uma descrição tensa da situação exposta. Como numa comédia, os protagonistas são caracterizados através de um traço único de personalidade (pouca inteligência, irritabilidade, futilidade, eterna agitação das crianças), sem que o espectador seja levado a rir em momento algum. O filme passa imperceptivelmente de um tom que, à falta da melhor palavra, podemos definir como “realista” – a vida da família, o trabalho no campo, a relação com o representante japonês, as pequenas astúcias subdesenvolvidas – a um tom que, também à falta de melhor palavra, poderíamos definir como “metafórico”: o longo e complicado transporte da bomba que não explode, por mais que a abanem e golpeiem, mas que explode sem causar danos ao ser atirada ao mar. Trata-se de uma bomba americana, destinada, por conseguinte, ao esforço para derrotar o Japão, embora pudesse levar vítimas chinesas de roldão, o que não é dito mas é implícito. Neste sentido, **Dao Caon Ren** pode ser posto em paralelo com o cinema dos “países do Leste” dos anos 60 e 70, no qual as situações descritas podem ser ambíguas, sugerindo eventuais sentidos por detrás do sentido primeiro e evidente daquilo que vemos. O filme de Toon Wan, no entanto, não se apresenta como um enigma, não é críptico. Embora as suas duas partes sejam distintas (acentuando a diferença, na segunda parte não há a presença da irmandade de crianças), a coesão narrativa em nada é prejudicada, pois o transporte de uma bomba que pode explodir a qualquer momento por um grupo de incompetentes inadequadamente equipados (e cujo objetivo principal é receber uma recompensa) é uma situação potencialmente cômica, embora o realizador tenha a precaução de não transformar o périplo numa situação abertamente burlesca, destinada a fazer rir.

O espectador percebe pelos diálogos que a guerra já se aproxima do fim e que o Japão está na defensiva, o que prepara o inesperado desenlace feliz neste filme situado em tempos tão infelizes. Quando a bomba é atirada ao mar o espectador não tem a menor dúvida que vai explodir, mas não pode prever que a explosão trará à tona uma grande quantidade de peixes mortos. Estes propiciarão um pequeno banquete à vasta família, que também recebe a boa notícia de que não perderá de imediato a vaca que possui e o campo que lavra, como estava ameaçada. O tom habilmente ambíguo do filme – nem totalmente cômico nem verdadeiramente dramático, nem descrição realista nem verdadeira parábola – torna quase lógico este desenlace não muito plausível. Formado por diversas camadas de significado **Dao Caon Ren** é um filme de fácil apreensão, porém muito mais elaborado do que pode parecer a um olhar superficial.

Antonio Rodrigues